

UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA DO CFP: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Francisca das Chagas Silveira Lacerda¹

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN¹

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG²

franciscasilveiral@hotmail.com¹

ivanaldadantas@gmail.com²

Resumo

Este trabalho busca compreender o processo de formação de professores em Geografia especificamente ao curso oferecido pelo Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras, criado em 1979. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o método dialético considerando-se a dinamicidade da vida dos sujeitos entrevistados, pois segundo Lakatos (2010) na dialética as coisas não são analisadas na quantidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está estática, encontrando-se sempre em vias de transformar, desenvolver. O fim de um processo é sempre o começo do outro, visto que o objeto de estudo desta pesquisa é algo que pode ser mudado ao longo do tempo. Este trabalho vai mostrar a importância da práxis na formação docente, visto que no curso de Geografia do (CFP), é algo limitado aonde só veem ocorre à práxis a partir da segunda metade do curso e isso é bem evidente quando o aluno vai realizar os seus estágios, pois é a partir desse momento eles tem a possibilidade de colocar em prática algo que eles estudaram, e sentem a necessidade de fazer a articulação entre a teoria e a prática, contribuindo assim para uma formação voltada para a um educação contextualizada. Diante da pesquisa chegamos a conclusão de que o curso necessita de uma melhoria em sua grade curricular na qual possibilite ao discente uma maior interação entre a Universidade e Escola e que a prática não se restrinja apenas algumas disciplinas de cunho pedagógico, pois para que haja uma boa formação é necessário que os alunos compreendam a importância da articulação entre teoria e prática e a reflexão sobre esses dois elos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Geografia, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da minha pesquisa de monografia da qual temos como objetivo fazer uma análise sobre a formação de professores de Geografia, curso este que é oferecido pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG Campus Centro de formação de Professores- CFP.

O trabalho busca compreender como ocorreu o processo de formação de professores dando ênfase ao processo de formação de professores em Geografia, especificamente ao curso oferecido pelo Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras, o mesmo foi criado em 1979 pelo Conselho Universitário - CONSUNI da Universidade Federal da Paraíba, instituição a qual

pertencia o Centro de Formação de Professores (Resolução nº 136/79 e 294/79), que data de 1º de agosto do mesmo ano, criado pela Resolução nº 62/79 do Conselho Universitário da UFPB inaugurado no dia 03 de fevereiro de 1980.

O curso de formação de professores em geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) surgiu no momento em que ocorria a expansão do curso em todo o Brasil, ou seja, o curso é criado a parti da interiorização do mesmo, visto que o grande número de campus universitário voltados para a formação de professores de geografia estavam situados na capital, e logo em seguida expandiu-se para o interior dos Estados.

É neste momento que ocorre o processo de interiorização da formação de professores em geografia, foi criado o curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus de Cajazeiras- PB. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (2008), sua criação se deu a partir da federalização da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC). Neste período o curso já era reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC, através da Portaria nº 17 de 08 de janeiro de 1982.

O curso de Geografia do Centro de Formação de Professores foi e é um marco importante para o Sertão Paraibano, visto que o mesmo atende uma demanda grande de alunos tanto da Paraíba como também dos Estados circunvizinhos Rio Grande do Norte e Ceará.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (2008) O curso de Geografia tem como intuito principal formar docentes capacitados para atuar como professores do Ensino básico. (Esse) se fundamenta no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio do conteúdo da área que vai atuar. É preciso capacitar o docente para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio histórico.

Desse modo a formação de professores de Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) está pautada em uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências do docente em formação, ou seja, a formação não está voltada apenas para o conteúdo específico, mas para uma formação mais dinâmica aonde o docente tem a possibilidade de desenvolver habilidades que podem está sendo posta em prática em diferentes momentos em sua atuação profissional como professor do Ensino Básico.

Como sabemos o curso de formação de professores em Geografia e também os demais outros cursos de licenciatura são regidos pelas Leis de Diretrizes de Bases a (LDB) e por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a os diversos pareceres e resoluções ambos são quem define os

currículos de cada curso.

2. AS COMPETÊNCIAS FORMATIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Como está exposto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (2008), compete ao licenciado em Geografia atuar com profissionalismo não somente no que se refere ao domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também compreender as questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, e responsabilidades pelas opções feitas.

Requer ainda que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o conteúdo em que atua e que saiba interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade. A aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer por meio de uma ação teórico-prático, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo o fazer com a reflexão.

A Formação Docente em Geografia deve estar pautada no intuito de “articular teoria e prática, formando o professor-pesquisador e possibilitando o estágio enquanto lócus da práxis docente”. Não é possível fragmentar a prática em relação à teoria docente e separá-las sem que haja prejuízo no entendimento deste processo. Ambas precisam ser consideradas no processo de formação docente (SANTOS, 2012, apud, SANTOS, 2013).

Às competências que devem ser adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso pelos discentes em formação, e fora do mesmo após está formado uma das primeiras: é voltada para o engajamento e comprometimento com a sociedade, possibilitando assim compreender a importância da escola para a sociedade, o discente também necessita compreender a importância de fazer uma interação entre o conteúdo que está sendo trabalhado e a realidade na qual está inserido o aluno, outra competência muito importante é o aperfeiçoamento e a prática pedagógica.

As diretrizes acabam por reforçar, por meio das competências (como conjunto de habilidades de cada indivíduo), o individualismo nos processos formativos e evolutivos da carreira, esvaziado também o sentido coletivo e colaborativo da docência como categoria profissional (CACETE, 2013,p. 52).

Conforme consta no Parecer CNE/CES 492/2001, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia especificamente no item que se refere das competências e habilidades os mesmo define que devem ser desenvolvidas as seguintes habilidades:

Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do

conhecimento; b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; c. reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos; f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia; g. Utilizar os recursos da informática; h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes PEDAGÓGICO DO CURSO, 2008, p. 13).

A estrutura curricular do curso de geografia está pautada sobre a Resolução Nº 03/2008, Resolução está que teve como base a Resolução CNE/CES 14/2002 que se refere ao Conselho Nacional de Educação, o qual institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia; já a Resolução CNE/CP 1/2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior – curso de licenciatura, de graduação plena; e a Resolução CNE/CP 2/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

A estruturação dos conteúdos no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia-modalidade licenciatura, da UFCG, leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia o qual determina que cada IES estabeleça a sequência e estrutura semestral das atividades acadêmicas curriculares de acordo com as necessidades intrínsecas da formação pretendida para o profissional em Geografia, de maneira a conferir-lhes um eixo de integração ao longo do curso (Projeto pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia, 2008, p. 18).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o método dialético considerando-se a dinamicidade da vida dos sujeitos entrevistados, pois segundo Lakatos (2010) na dialética as coisas não são analisadas na quantidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está estática, encontrando-se sempre em vias de transformar, desenvolver. O fim de um processo é sempre o começo do outro, visto que o objeto de estudo desta pesquisa é algo que pode ser mudado ao longo do tempo.

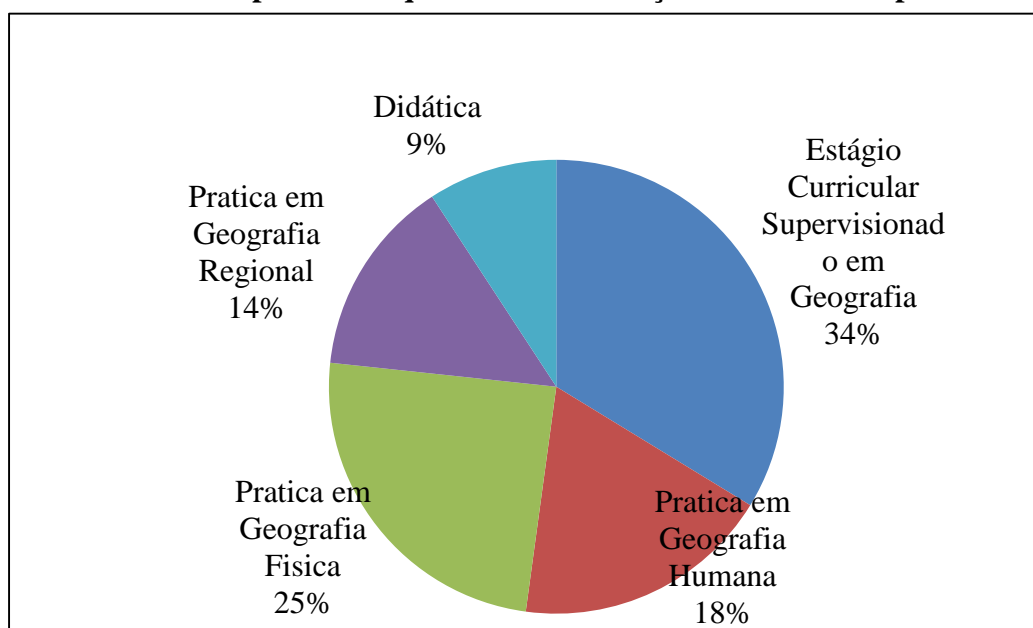
O recorte temporal da pesquisa se dá no período de 2014 a 2015.1 quando encerramos nossa pesquisa junto aos sujeitos da pesquisa, quais sejam os estudantes do curso em pauta do primeiro ao décimo período do referido curso, dos turnos manhã e noite. Desenvolvemos a pesquisa qualitativa a partir de questionários, tabulação das informações e produção de gráficos e tabelas.

Com intuito de compreender qual o perfil dos ingressantes do curso de Geografia foi elaborado um questionário com conjuntos de perguntas entre elas estão perguntas como o porquê escolherem o curso de Geografia? Como curso está estruturado? Como ocorre a realização dos estágios supervisionados? E se curso oferece estrutura suficiente para que o discente possa vim atuar no Ensino Básico? Foram essa e outra questão norteadora do questionário que nos permitiu constatar que o que está exposto no projeto de curso se distancia da realidade que é vivenciada pelos discentes no curso.

4. TEORIA VERSOS PRÁTICA: A DICOTOMIA ENTRE AS DISCIPLINAS ESPECÍFICA E AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DO CURSO DE GEOGRAFIA

Sabemos da dicotomia existente entre a teoria e a prática na formação de professores e que a mesma se perpetua até os dias atuais, isto se torna bem evidente no curso de geografia do Centro de Formação de Professores, visto que de acordo com os depoimentos dos alunos mostra a preocupação com a formação de professores só ocorre em determinadas disciplinas onde a relação entre teoria e prática como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 01 - Disciplinas nas quais ocorre a relação entre teoria e prática



Fonte: Lacerda, 2015.

De acordo com Passini (2010) a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado tem tido um caráter complementar na grade curricular do curso de Geografia [...] percebemos a

dicotomia existente entre teoria e prática, cujas dificuldades foram reveladas aos licenciados por essas disciplinas.

Essa dicotomia entre as disciplinas teóricas e práticas são bem perceptíveis pelo fato que a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado, só são oferecidas a partir da segunda metade do curso de Geografia, que até então o curso só oferece disciplinas teóricas sem fazer nenhuma interligação entre teoria e prática.

A prática de Ensino e Estágio Supervisionado está presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser consideradas como uma instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim são segmentos importantes na relação entre o trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e a relação a serem construídas. (PASSINI, 2010, p. 27).

Ainda conforme Passini (2010) a responsabilidade de formação e qualificação profissional do aluno não poderia ser elemento apenas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, com a prática de apenas alguns meses. Deveria ser tratada de uma totalidade envolvendo caracterização política e profissional ligada à atividade teoria e prática.

Conforme afirma Barreiro (2006) geralmente, nos curso de licenciaturas, somente os professores que ministram as disciplinas pedagógicas são responsabilizados pela formação de professores. Os demais docentes não assumem a formação desses futuros profissionais – professores – desconhecendo a realidade e a necessidade da escola e da educação básica, de modo que ambas não se constituem em desafios à sua prática formadora.

É sabido que a Universidade, em especial, os cursos de formação docente, tem papel importante na formação dos professores, e é dentro dela que o mapa para o conhecimento da realidade educacional pode e deve ser traçado. Este mapa precisa, necessariamente, inscrever-se no binômio teoria-prática. Educadores precisam de formação teórica e da concretização da teoria na prática, adquiridas em situações didáticas que permitam que os conhecimentos apreendidos, de diferentes natureza e experiências, possam ser experimentados em tempos e espaços distintos [...] (BARREIRO, 2006, p. 89).

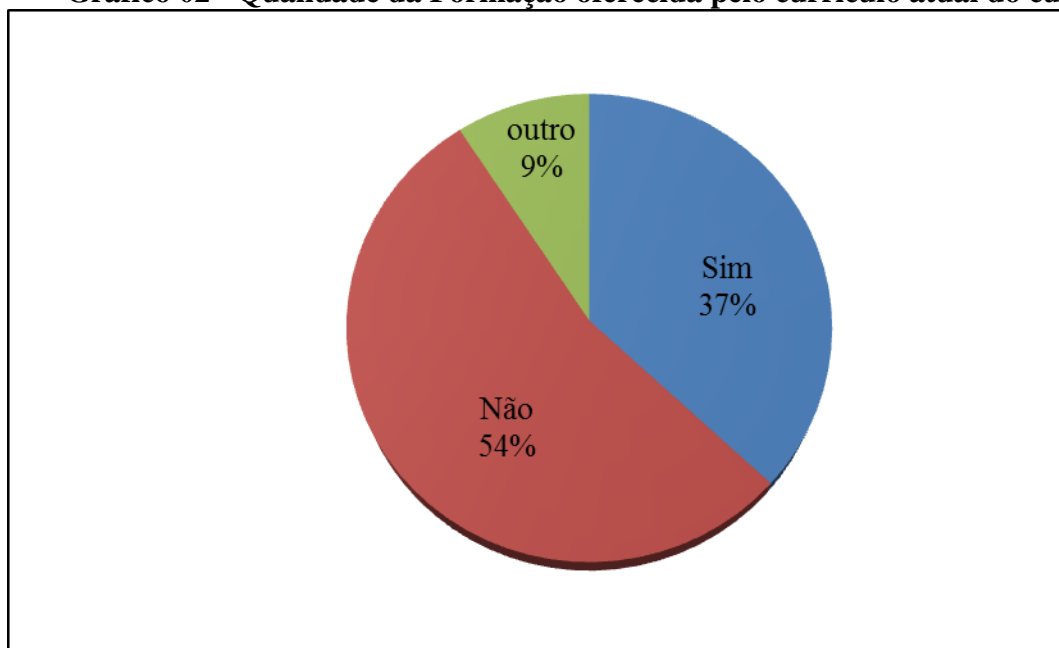
A dicotomia entre as disciplinas teóricas e práticas são bem evidentes em todo o curso de geografia e a preocupação com a formação de profissionais habilitados capazes de atuarem na Educação do Ensino Básico se restringem apenas a algumas disciplinas como foi mostrado no

gráfico anterior, a necessidade de interação entre disciplinas teóricas e práticas é de grande importância na formação de professores, pois como afirma Barreiro (2006, p. 91).

Compreender quais os vínculos de integração entre a Prática de Ensino e os demais componentes curriculares do curso de formação de professores é de fundamental importância para que se possa assimilar o processo de ensino em dimensão humana, técnica e sociopolítica. A prática desenvolvida coletivamente pelas diferentes disciplinas do curso – portanto, articuladas – pode favorecer a sistematização coletiva de novos conhecimentos e prepara o futuro professor para compreender, de forma mais profunda, a prática docente e refletir sobre a possibilidade de transformação (BARREIRO, 2006, p. 91).

Logo abaixo pode observar novamente dados que comprovam que a formação de professores ocorre de fato em determinados momentos do curso e está dicotomia dever ser revista no curso de Geografia do Centro de Formação e Professores.

Gráfico 02 - Qualidade da Formação oferecida pelo currículo atual do curso



Fonte: Lacerda, 2015.

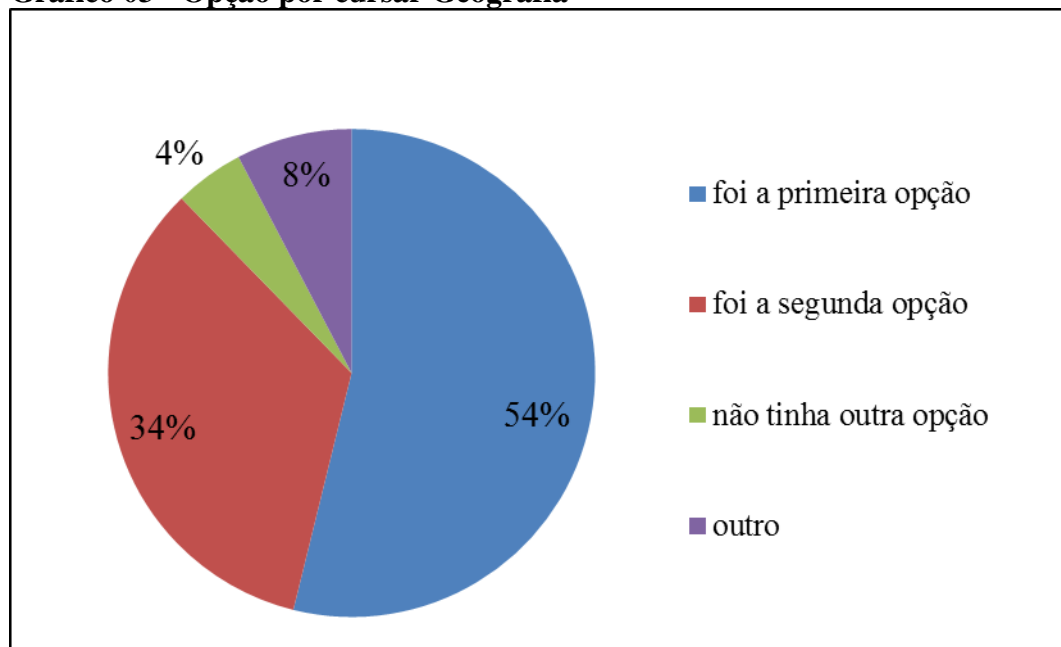
O gráfico 2 mostra que a maioria dos alunos do curso de Geografia não considera que o mesmo esteja lhe proporcionando uma boa formação para atuação no Ensino Básico, os discentes

identifica e sente essa dificuldade quando passam a estudarem as disciplinas de Práticas de Ensino e de Estágio Supervisionado, isso porque essas disciplinas proporcionam aos discente uma aproximação da realidade que ele atuara como professor em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa realizada os alunos ingressantes do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) cerca de 54% afirmaram que escolheram o curso de Geografia como a sua primeira opção para o ingresso no ensino superior, já 34% afirmaram que o curso foi a sua segunda opção, 8% se enquadraram em outros, ou seja, a escolha foi influenciada por outros fatores como por exemplo a proximidade de suas residências, já 4% escolheram o curso por falta de opção, pois a sua intenção seria ingressa em outro curso.

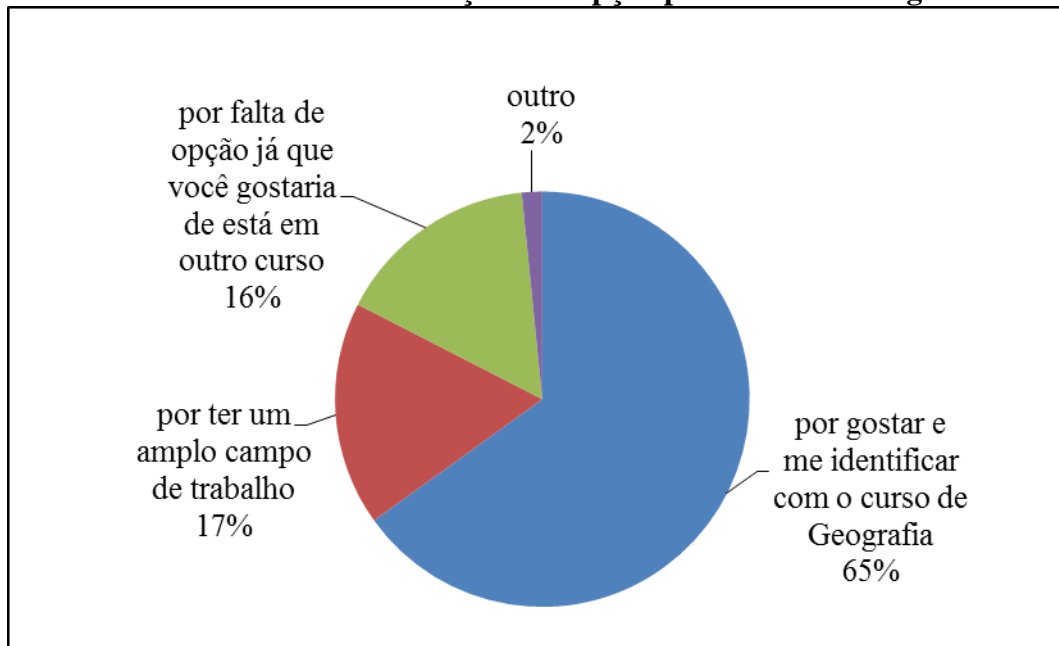
Gráfico 03 - Opção por cursar Geografia



Fonte: Lacerda, 2015.

Desta forma averigua-se que são deferentes motivos que levam aos ingressantes do curso Geografia a escolherem o mesmo entre esses motivos se destacar identificação com a área geográfica. O gráfico 4 mostra de forma detalhada os dados referente o fatores que influenciaram na escolha pelo curso de geografia.

Gráfico 04 - Motivações na Opção pelo curso de Geografia



Fonte: Lacerda, 2015.

De acordo com a pesquisa o número de ingressantes no curso de geografia é bem significativo principalmente pelo fator impulsionador desta escolha, que consiste basicamente em gosta e se identificar com o curso, esses dados equivale a 65% dos entrevistados, já 17% dos entrevistados escolheram geografia por enxergarem um amplo campo de trabalho, 16% afirmaram que está no curso mais gostaria de está em outro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos então que a formação de professores vai além da teoria, e que a academia necessita de abrir espaço para que haja um diálogo entre teoria e prática, e em relação à formação de professores em Geografia os mesmo necessitam de uma melhoria na estrutura curricular do curso aonde proporcione aos discentes uma maior aproximação do seu ambiente de trabalho que é a Educação Básica.

Virmos que há uma grande necessidade de abrir espaço para a realização da prática e que a mesma tem a necessidade de ocorre desde início do curso, fazendo assim uma inter-relação com a teoria, pois a formação dos professores não deve ficar limitada á algumas disciplinas, pois como pode se observa são poucas as disciplinas responsável que possibilita a prática, e estas são as disciplina de cunho pedagógico que se restringem a poucos períodos curso.

A formação de professores não pode está pautada em uma formação sem a mediação com a realidade, em que o futuro professor estará inserido, pois o mesmo terá necessidade de colocar em prática as habilidades e competências adquiridas ao longo do curso e para isso mesmo precisa ter conhecimento da dinâmica do seu futuro local de trabalho que é a escola.

REFERÊNCIAS:

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** In: BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CACETE, Núria Hanglei. **Reforma educacional em questão: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino básico** In. **Formação, pesquisa e pratica docentes: reformas curriculares em questão/** Maria Adailza Martins de Albuquerque, Joseane Abilio de Sousa Ferreira: editora mídia, 2013. 496p

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2010.

PASSINI, Elza Yasuk; PASSINI, Romão; MALYXZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**– 2. Ed. 1º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Maria Francicleia Pinheiro Dos. **O estágio na formação dos professores de geografia** In. **Formação, Pesquisa e Prática Docentes: reformas curriculares em questão/** Maria Adailza Martins de Albuquerque, Joseane Abilio de Sousa Ferreira: editora mídia, 2013. 496p

UFCG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.** UFCG, Cajazeiras: 2008.